Governo do Estado de São Paulo
132

PLANO DE TRABALHO

PLANO DE TRABALHO DE CUSTEIO

1. **Identificação da Organização da Sociedade Civil**

I) Dados da pessoa jurídica

Nome: Pastoral do Menor da Paróquia São Joaquim
CNPJ: : 51.792.505/0001-77
Endereço: Rua Santa Catarina 466 Bairro: Baixada CEP: 14.600-000
Telefones: (16) – 3728-5532
E-mail institucional: pastoraldomenor.social@outlook.com

II) Identificação do Representante Legal

Legal Nome: Sebastião do Nascimento Filho
Data de Nascimento: 02/03/1955
RG: 7.434.709 SSP/SP
CPF: 980.035.188-49
Formação: Nível Superior (Pedagogia com Habilitação: Deficiência Intelectual/Direção)
Endereço: Vitória Mingoni, nº 92 Bairro: Vila Martus CEP: 14.600-000
Telefones: (16)3728-5352
E-mail pessoal: tiaozinho.helia@yahoo.com.br
E-mail institucional: pastoraldomenor.social@outlook.com

III) Identificação do responsável técnico pela execução do serviço a ser qualificado

Nome: Maria Rita de Assis Sordi Carrara
Data do Nascimento: 08/10/1952
RG: 5.727.192-6
CPF: 041.564.188-80
Formação: Nível Superior
Endereço: Santa Catarina, 170 Bairro: Parque Primavera CEP: 14.600-000
Telefones: :(016) 3728-2823/(16) 99270-3079
E-mail pessoal: mariaritasordi@gmail.com E-mail institucional: pastoraldomenor.social@outlook.com

IV) Apresentação da OSC

1. Descrever a evolução histórica da OSC e do serviço demonstrando:

a. Experiência prévia;

A Pastoral do Menor da Paróquia São Joaquim, constituiu-se enquanto uma associação beneficente de assistência social de caráter assistencial, que inicialmente foi nomeada como Roupeiro de Santa Rita de Cássia de São Joaquim da Barra pela Assembleia Geral de 22 de janeiro de 1977, que assistia as famílias carentes no município com doações de roupas, alimentos, remédios e outros artigos de primeira necessidade.

No ano de 1985, aconteceu uma reunião com membros da comunidade, da Paróquia São Joaquim e uma equipe de Franca formada pelo Padre Ovídio e assistentes sociais, para a fundação da Pastoral do Menor nesta cidade. Após algumas reuniões, a equipe do então Roupeiro de Santa Rita abraçou o início do trabalho da Pastoral do Menor, com o objetivo de dar assistência às crianças de rua. Depois de um trabalho de pesquisa e triagem e de visitas domiciliares às famílias selecionadas, constatou-se que no município não havia crianças moradoras de rua, abandonadas e sim crianças que ficavam na rua sem assistência e com carência socioeconômica. Os encontros e

SEDSPTA202300107ODM

Governo do Estado de São Paulo 133

atendimentos iniciais com essas crianças aconteceram por meios de visitas nos seus domicílios e posteriormente na comunidade São Benedito.

Aos poucos, o trabalho que era desenvolvido pelo Roupeiro de Santa Rita de Cassia foi sendo totalmente absorvido pelo projeto Pastoral do Menor.

No ano de 1986, a equipe coordenadora do projeto, recebeu a doação de um terreno, localizado à Rua Santa Catarina, no qual, foi implementada uma horta comunitária e construído um galpão para abrigar os trabalhos e as refeições com as crianças.

Foi com grande empenho da comunidade e da equipe de voluntários, coordenada na maior parte do tempo pela Srª Francisca Bitonti Pansani, que sempre estiveram trabalhando bravamente para angariar recursos que, aos poucos, durante anos, foi-se construindo o espaço físico e dando sequência ao trabalho com as crianças do município que perdura até os dias atuais.

Somente em 2005, a entidade recebeu a denominação de Pastoral do Menor, da Família e Roupeiro de Santa Rita de Cássia da Paróquia São Joaquim e em Assembleia Geral de 13 de março de 2014, a denominação atual como Pastoral do Menor da Paróquia São Joaquim.

Com a tipificação em 2009, a Pastoral passa a referenciar-se ao CRAS do Município, enquanto um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, mantem como público alvo o atendimento as crianças, adolescentes (06 a 15 anos) e suas respectivas famílias. Desenvolve um trabalho socioassistencial, atendendo aproximadamente 60 (setenta) crianças e adolescentes, que se encontra em situação de risco e ou vulnerabilidade social e suas famílias. Possui como um dos seus princípios básicos a defesa absoluta a garantia dos direitos fundamentais e a proteção à criança e ao adolescente.

b. Atuação em rede

A Pastoral realiza articulação com os Serviços socioassistenciais de proteção social básica e proteção social especial; - Serviços públicos locais de educação, saúde, trabalho, cultura, esporte, segurança pública e outros conforme necessidades; - Conselhos de políticas públicas e de defesa de direitos de segmentos específicos; - Serviços de enfrentamento à pobreza; - Programas e projetos de preparação para o trabalho e de inclusão produtiva; e - Redes sociais locais: associações de moradores, ONG's, entre outros.

O serviço está referenciado ao CRAS Fioravante Delmônico, no qual as famílias são cadastradas no CAD ÚNICO e posteriormente encaminhadas ao Serviço de Convivência da Pastoral. Quando há demandas espontâneas e encaminhamentos da rede de proteção, os usuários são encaminhadas ao CRAS, para avaliação e realização do Cadastro Único.

As famílias são acompanhadas tanto pelo SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo) por meio de atendimentos individualizados, reuniões socioeducativas, visitas domiciliares e encaminhamentos a rede protetiva quando necessário; quanto ao CRAS de forma sistemática, sendo encaminhadas trimestralmente para ciência dos técnicos do CAD ÚNICO a relação de frequência para o SISC (Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos).

c. Relevância pública e social;

Enquanto Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, referenciada ao CRAS, atende crianças e adolescentes entre 06 a 15 anos, encaminhadas por este serviço público, com prioridade às famílias beneficiárias dos programas de transferência de renda e incluídas no Cadastro Único, com precário acesso a renda e a serviços públicos.

d. Capacidade técnica operacional;

A instituição segue o que preconiza o Caderno de Orientações Técnica sobre o Serviço de Convivência e fortalecimento de Vínculos, contando com uma equipe técnica composta por uma coordenadora, uma assistente social, uma psicóloga, duas orientadoras sociais, uma auxiliar de cozinha, uma auxiliar de limpeza e uma gestora financeira.

O espaço físico é composto por duas salas de atividades (uma com capacidade para 40 pessoas e outra com capacidade para 20 pessoas), uma sala administrativa, uma sala de atendimento psicossocial, dois banheiros para o público, dois banheiros para funcionários, uma cozinha, uma sala de computação, uma brinquedoteca, uma quadra coberta, uma sala para armazenamento dos

SEDSPTA2023001070DM

Governo do Estado de São Paulo 134

alimentos e um espaço externo.

A OSC possui inscrição no CMAS sob o nº 06/1998; auto de vistoria do corpo de bombeiros; além de acessibilidade em todos os espaços, porém não está totalmente de acordo com as normas ABNT.

2. Caracterização socioeconômica da região e do serviço a ser qualificado

a) Localização

A Pastoral do Menor está situada à Rua Santa Catarina, 466, bairro da Baixada na cidade de São Joaquim da Barra, cujo município está localizado às margens da Via anhanguera, importante rodovia que liga os estados de São Paulo e Minas Gerais.

b) Caracterização das vulnerabilidades sociais do território, considerando o público a ser atendido e justificativa da realidade a ser transformada.

As crianças e adolescentes beneficiárias deste projeto e usuários da Pastoral do Menor, residem nos mais diversos bairros periféricos da cidade em que há vulnerabilidades sociais, territorialmente referenciadas ao CRAS do município, sendo alguns dentre eles: Jardim Canadá, Morada do Sol, Santa Isabel, Santa Terezinha, João Paulo, Residencial Espigão, Alto da Barra, Baixada, Centro, etc

Podemos destacar como as maiores dificuldades encontradas pelo público atendido: distanciamento dos bairros onde residem da OSC, sendo agravada pela falta de transporte gratuito ou auxílio transporte; ausência de cultura e lazer nos bairros mencionados; dificuldade de acesso à saúde mental, principalmente quanto ao atendimento psiquiátrico e psicológico.

As vulnerabilidades e riscos vivenciados nos bairros, apontadas pelas famílias são: falta de cultura, lazer e violência intrafamiliar.

A maior vulnerabilidade institucional é a insuficiência de recurso financeiro para ampliarmos as atividades desenvolvidas com as crianças e adolescentes, sendo que as verbas de convênios públicos são destinadas 100% a folha de pagamento. Neste sentido, conseguiremos com este beneficio, proporcionar aos mesmo o acesso a recursos da comunidade (Passeio ao zoológico e Projeto Arte na Terra), que outrora seria impossível.

c) Descrição do serviço em conformidade com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**.**

A Pastoral do Menor de acordo com a tipificação de 2009 enquadra-se na Proteção Social Básica, atuando enquanto Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) atende crianças e adolescentes na faixa etária de 06 a 15 anos em situação de vulnerabilidade, constitui-se enquanto um espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades desta faixa etária. As intervenções são pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas, como forma de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.

d) Detalhamento do Projeto

Público-alvo:

a. Faixa etária: crianças e adolescentes entre 06 a 15 anos

b. Sexo: ambos o sexo

c. Período de funcionamento: (das atividades do projeto). Matutino (7:00 às 11:00 h) e vespertino (12:00 às 16:00 h)

d. Capacidade de atendimento: 60 atendidos

e. Número de pessoas atendidas (nº efetivo de atendimento): 60 atendidos

3. Descrição do Projeto.

SEDSPTA2023001070DM

Governo do Estado de São Paulo 135

1. Título do Projeto: (Objeto da parceria). Custeio para execução das atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos.

2. Descrição da realidade social a ser transformada.

Dentre tantos leques de opções, a execução deste projeto beneficiará alguns pontos prioritários, imprescindíveis para melhorias no serviço prestado, sendo: capacitação dos colaboradores do SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo) e desenvolvimento de atividades direcionadas ao tema Meio Ambiente.

O primeiro quesito a ser considerado: Meio ambiente

No que condiz à especificidade ao meio ambiente, queremos pontuar que em 2022, realizamos uma experiência inesquecível com as crianças e adolescentes que frequentam a Pastoral. Em meados de outubro desse ano, tivemos a oportunidade de leva-los à Fazenda Santa Luzia/Macaco & Companhia, onde observamos além da conexão dos mesmos com a natureza; o olhar de observação, curiosidade e exploração com o ambiente; muitos vivenciaram a oportunidade de andarem de ônibus e realizarem a primeira viagem de suas vidas; o fortalecimento de vínculos entre os mesmos; a sociabilidade com outras realidades da comunidade.

Esta experiência impar permitiu-nos avaliar posteriormente com as crianças e adolescentes, enquanto algo muito positivo e prazeroso apontado por estes, além de detectarmos ser uma temática de relevante interesse dos mesmos.

O Brasil apresenta 20% do total de espécies existentes na Terra, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e segundo o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr), há, no país, entre 170 e 210 mil espécies conhecidas e catalogadas.

A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhecendo a urgência em acabar com as práticas e comportamentos degradantes do planeta, através de seus países signatários estabeleceram 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para serem alcançados até 2030, a Agenda 2030.

Sendo assim, não apenas as autoridades políticas, mas também a população em geral e as empresas privadas são convocadas para fazerem parte desse esforço coletivo que busca aliar o crescimento das cidades, a prosperidade, ao uso sustentável dos recursos naturais.

A questão da sustentabilidade remete a um debate anterior sobre a dicotomia ser humano x natureza. Nessa dicotomia, o ser humano não está apenas “descolado” da natureza, ou seja, não só não faz parte dela, mas figura também como um antagonista a ela. A natureza aparece como algo a ser desbravado, enfrentado e dominado, ao passo que a humanidade é o agente dominador.

Tal questionamento nos remete a reflexão de alguns autores:

Na Perspectiva de Morin, os indivíduos conhecem, pensam e agem segundo paradigmas inscritos culturalmente neles; descreve que ora é latente ora se torna gritante em nossas atitudes, é inconsciente, mas interfere nosso pensamento, controla-o. Subsequentemente o autor continua afirmando que ao mesmo tempo em que o paradigma pode esclarecer pode cegar em decorrência de nossa visão de mundo; revelar pode contraditoriamente ocultar; que ele está em todos os aspectos de nossas vidas, ou seja, em nossas práticas domésticas, religiosas, profissionais, educacionais, sociais, científicas. Ele funciona como filtros ao selecionar o que percebemos e reconhecemos, e nos faz recuar e distorcer os dados que não tem significado mediante as expectativas por ele criadas.

Para Morin (2003), viver a condição humana significa situar o indivíduo no universo e não a parte, onde o desenvolvimento acontece em conjunto das autonomias individuais, participação comunitária e principalmente pelo sentimento de pertencimento. Para o autor, ensinar identidade terrena é compreender a condição dos homens no mundo bem como a condição do mundo humano, ou seja, um é pertencente e dependente do outro. Sendo assim, o autor tem uma visão de totalidade do educar, sendo:

> “Educar para compreender a matemática ou uma disciplina determinada é uma coisa: educar para a compreensão humana é outra. Nela encontra-se a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como

SEDSPTA2023001070DM

Governo do Estado de São Paulo 136

> condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade.” (MORIN, 2003, p.93)

Brown (2003) acredita que os problemas com o meio ambiente acentuam-se a cada dia, sendo necessário serem estudados e resolvidos como parte de uma grande crise que enfrentamos, sendo a solução mais viável seria a agregação para o meio de vida sustentável, a partir da visão sistêmica.

> “À medida que várias formas de vida desaparecem, o ecossistema da Terra é alterado, diminuindo os serviços prestados pela natureza, como polinização, dispersão de sementes, controle de insetos e reciclagem de nutrientes. Essa perda de espécies está enfraquecendo a teia da vida e, caso continue, poderá romper seu tecido, levando a mudanças irreversíveis e potencialmente imprevisíveis no ecossistema da Terra.” (BROWN, 2003)

Para Capra (1998), os primeiros passos para entendermos o pensamento sistêmico da vida é reconhecer que o meio ambiente é constituído de redes, que é o padrão básico da organização dos seres vivos; ou seja, os organismos são agregados de células autônomas, mas acopladas, as populações são redes de organismos pertinentes a uma única espécie e os ecossistemas são compreendidos em termos de teias de organismos de uma só célula quanto multicelulares, pertencentes a espécies diferentes.

Dando sequência, Capra (1998) ressalta que nos ecossistemas não existe autopercepção, nem linguagem, nem consciência e nem culturas, mas aprendemos com ele a viver de maneira sustentável, justificando esta ideia ao mencionar que mais três bilhões de anos de evolução têm se organizado sutil e complexamente.

> “Através da cultura, os indivíduos adquirem identidades como membros de uma rede social [...] É importante perceber que as redes vivas não são estruturas materiais como uma rede de pescar ou uma teia de aranha. São redes funcionais, redes de relações entre vários processos. Em uma célula, por exemplo, estes processos são processos de reações químicas entre as moléculas. Na teia alimentar estes processos são processos de nutrição, de organismos comendo uns aos outros”. (CAPRA, 1998).

Á medida que consideramos a importância da temática ambiental, a que levarmos concomitantemente a relevância da consciência de uma visão integrada de mundo, tanto no tempo como no espaço, de valores enquanto seres humanos que cuidamos do complexo planetário.

Por meio deste projeto acreditamos que ofereceremos as crianças e adolescentes alguns mecanismos para que desenvolvam potencialidades e adotem posturas pessoais e comportamentos sociais, que lhes permitam viver uma relação construtiva consigo mesma e com o seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa; protegendo, preservando todas as manifestações de vida do planeta.

Para trabalharmos a Educação ambiental com as crianças e adolescentes da Pastoral do Menor, promoveremos duas experiências paradoxais em que refletiram sobre o princípio do contraditório: uma viagem ao zoológico de São Paulo e dois dias de campo no Projeto Arte na Terra. A partir de então, culminaremos a temática com o Projeto de horta na entidade e atividades direcionadas ao tema.

SEDSPTA2023001070DM

Governo do Estado de São Paulo 137

O segundo quesito a ser considerado: Capacitação

A NOB-RH/SUAS prevê a capacitação dos trabalhadores da Assistência Social, de forma que seja uma educação permanente, sistemática e continuada. A capacitação no âmbito do SUAS deve destinar-se a todos os atores da área da Assistência – gestores, técnicos e administradores dos setores governamentais e não governamentais, integrantes da rede socioassistenciais e conselheiros.

Contudo, a entidade carecendo de recursos próprios para prover tal capacitação, utilizará desta emenda para preencher as lacunas deficitárias, que são imprescindíveis para a qualificação do serviço.

3. Descrição do serviço a ser qualificado.

A Pastoral do Menor atua enquanto um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, está referenciado ao CRAS do município de São Joaquim da Barra/SP, cujos usuários são crianças e adolescente na faixa etária 06 a 15 anos encaminhados por este órgão público, vivenciando as mais diversas vulnerabilidades sociais diagnosticadas até o presente momento, entre elas: crianças /adolescentes acompanhadas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos; crianças e adolescentes em medida protetiva de acolhimento e/ou reconduzidas ao convívio familiar; crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC; crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda; crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter; crianças e adolescentes que vivenciam conflitos/violência familiares; crianças e adolescentes cujas famílias estão apartadas de suas famílias de origem devido mudanças de residências, entre outras.

O SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) da Pastoral do Menor, integra o conjunto de serviços do SUAS, oferecendo as crianças e adolescentes, que vivencia situações de vulnerabilidades sociais, oportunidades de reflexão acerca da realidade social, contribuindo para planejamento de estratégias e construção de novos projetos de vida, através de atividades que trabalhem as relações humanas por meio dos dois eixos: Convivência social e participação das crianças e adolescentes. Além do trabalho diário desenvolvidos com as crianças, estendemos as ações aos respectivos familiares, por meio de estratégias desenvolvidas pela equipe técnica com uma assistente social e uma psicóloga.

A entidade em consonância com o Caderno de Orientações Técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, para trabalharmos os eixos estruturantes mencionados, consta no Plano de trabalho de 2023, que desenvolveremos atividades direcionadas as temáticas: Infância/adolescência e Direitos Humanos e Socioassistenciais, Infância/adolescência e saúde, Infância/adolescência e meio ambiente, Infância/adolescência e cultura, Infância/adolescência e esporte, lazer, ludicidade e brincadeira, além das datas comemorativas, com a intencionalidade de propormos o desenvolvimento integral do público atendido, promovermos a acolhida, o convívio familiar/comunitário e o desenvolvimento da autonomia.

a) Objetivo Geral.

-Promover capacitação e supervisão da equipe da Pastoral do Menor, visando à educação permanente e a qualificação do serviço prestado;

-Resgatar valores e a mudança de paradigmas que tenham como efeito uma relação harmônica entre a humanidade, a fauna, a flora e a mãe Terra;

-Trabalhar diversas atividades direcionadas a temática Meio Ambiente, visando promover o conhecimento, a exploração, a observação e o respeita da fauna e da flora;

SEDSPTA2023001070DM

Governo do Estado de São Paulo 138

b) Objetivos Específicos.

-Sensibilizar e conectar as crianças, adolescentes e adultos com a natureza por meio de uma imersão vivencial recheada de dinâmicas, sensibilização, plantios, colheitas, observações e Arte;

-Promover duas experiências paradoxais, contudo, enriquecedoras e inesquecíveis, por meio da viagem ao zoológico em São Paulo e nos dias de campo à Fazenda Luiz;

-Assegurar espaço de referência para o convívio grupal, comunitário e social, para o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e espeito mútuo;

-Possibilitar a ampliação do universo informacional, cultural e educação ambiental de crianças e adolescentes, bem como estimular potencialidades, talentos e formação cidadã;

-Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.

5. Meta

No que concerne á capacitação será destinada a equipe técnica, composta por 01 coordenadora, 01 assistente social e 01 psicóloga; 01 gestora financeira; 02 orientadoras sociais, 01 auxiliar de cozinha e 01 auxiliar de limpeza, perfazendo o total de 08 colaboradores;

No que se refere à viagem ao zoológico de São Paulo e à vivência de campo na Fazenda São Luiz, será destinada a 60 crianças e adolescente e 08 adultos.

No que tange ao custeio de alimentação, será destinada às 60 crianças e adolescentes e 08 adultos. E quanto ao material de consumo será destinado para compra de insumos para o desenvolvimento do projeto com o meio ambiente,que será realizado com 60 crianças e adolescentes.

6. Metodologia

-Quanto a capacitação do serviço de convivência da Pastoral, será realizada pela empresa que apresentar o orçamento com menor custeio, assessorando por 12 meses, com uma carga horária de 03 horas semanais.

-Quanto ao Meio Ambiente, às crianças e adolescentes realizará uma experiência exploratória tanto da fauna quanto da flora, para que possam observar as disparidades entre ambas, o reconhecimento de nossa biodiversidade e a importância da preservação da mesma, sendo proposto:

1. Passeio ao zoológico de São Paulo, onde as crianças e adolescentes estarão com camisetas com identificação da Pastoral, visando reconhece-los facilmente, caso algum usuário se perca em um ambiente de não pertencimento; será proposto alimentação e transportes aos mesmos;

2. Realizaremos uma vivência de dois dias na Fazenda São Luiz (município de Morro Agudo), sendo uma experiência que os sensibilizarão, encantarão e estimularão a olhar e cuidar do meio ambiente;

3. A culminância da temática será com o Projeto de horta na Pastoral do Menor e demais atividades direcionadas.

7. Fases de execução:

-Elaboração do Projeto;

-Recebimento do recurso;

SEDSPTA2023001070DM

Governo do Estado de São Paulo 139

-Execução do projeto;

Prestação de contas.

8. Prazo de execução do projeto.

O projeto será executado no prazo de 12 (doze) meses contados a partir da assinatura da parceria.

9. Impacto Social esperado.

Tratando de um serviço de convivência, que atende crianças e adolescentes que vivenciam as mais diversas vulnerabilidades, trabalhar o meio ambiente da forma proposta, será uma oportunidade impar de viajarem ao zoológico em São Paulo, talvez sendo a primeira viagem de suas vidas; a vivência na Fazenda será oportuno o contato e encantamento com a natureza. Esse conhecimento ambíguo da fauna e flora, com certeza será inesquecível e imprescindível para se entenderem como coparticipantes e colaboradores na construção de um mundo mais sustentável.

E com a capacitação esperamos agregar e ampliar conhecimentos a toda equipe da Pastoral e indiretamente prestar um trabalho mais qualificado.

10. Processo de Monitoramento e Avaliação.

O monitoramento e avaliação do serviço tipificado no período de 12 meses, serão realizados pela gestão e coordenação, com a participação da equipe técnica e demais profissionais envolvidos na sua operacionalização, levando em consideração sobretudo indicadores de efetividade, que considerem os impactos das ações na vida cotidiana das crianças e adolescentes, isso se dará através de observação dos mesmos, índice de frequência, pesquisa de satisfação e reuniões de equipe.

11. Recursos Físicos.

A Pastoral conta com 01 sala de atendimento, 01 sala administrativa, 01 biblioteca, 01 salão (utilizado ora como refeitório, ora como sala de atividades), 01 sala de atividade, 01 cozinha, 01 sala de informática, 04 banheiros, 01 despensa, 01 quadra de esporte, 01 playground e 01 horta convencional.

12. Recursos Humanos

(Especificar: cargo/função, formação, carga horária, quantidade e tipo de vínculo de cada profissional envolvido com a OSC, direta ou indiretamente com a execução do objeto da parceria).

1. Recursos Humanos

Cargo/Função	**Formação**	**Carga Horária**	**Quantidade**	**Tipo de Vínculo**
Coordenadora	Ensino Superior	20 h/semanais	01	CLT
Orientadora social	Ensino superior	44 h/semanais	02	CLT
Psicóloga	Ensino Superior	10 h/semanais	01	CLT

SEDSPTA2023001070DM

Governo do Estado de São Paulo 140

Assistente Social	Ensino Superior	10h/semanais	01	CLT
Gestora Financeira	Ensino Superior	10 h/semanais	01	CLT
Auxiliar de cozinha	Ensino Médio	44 h/semanais	01	CLT
Auxiliar de limpeza	Ensino Médio	44 h/semanais	01	CLT

13. Plano de Aplicação dos recursos financeiros.

Descrição por Agrupamento	**Valor**
Alimentação	20.000,00
Material de consumo	8.460,00
Serviço de terceiros	61.540,00
Transporte	10.000,00
Total	R$100.000,00

14. Cronograma de desembolso

O recurso financeiro será liberado em parcela única, no valor de R$100.000,00 (CEM MIL REAIS).

SEDSPTA2023001070DM

Governo do Estado de São Paulo
141

Observação: O Cronograma de Desembolso deverá estar de acordo com repasse de recurso estadual, se o valor for inferior ao disponibilizado pelo Estado, deverá ser adotado o valor efetivo da compra.

São Joaquim da Barra/SP, 13 de março de 2023.

Sebastião do Nascimento Filho

Presidente da entidade

São Joaquim da Barra, 06 de Abril de 2023

JOSIANI AVANZI

PASTORAL DO MENOR DA PAROQUIA SÃO JOAQUIM

SEDSPTA2023001070DM

Assinado com senha por: JOSIANI AVANZI - 06/04/2023 às 15:23:47
Documento N°: 056550A2185016 - consulta é autenticada em:
https://demandas.spsempapel.sp.gov.br/demandas/documento/056550A2185016